

A SOLIDÃO EM IDOSOS NO CONTEXTO COMUNITÁRIO DE SÃO VICENTE

Gouveia¹M. C.B.;Fragoeiro ² I.; Reis³, G.(2013) A solidão em idosos no contexto comunitário de S. Vicente In V Congresso Português de Avaliação e Intervenção em Gerontologia Social, UP/ UNIFAI, maio, Porto

¹ *Centro de Saúde de São Vicente, (SESARAM)*; ² *Universidade da Madeira* ³*Universidade de Évora*
[1celestebgouveia@live.com.pt](mailto:celestebgouveia@live.com.pt); [2 ifragoeiro@uma.pt](mailto:ifragoeiro@uma.pt); [3 greis@uevora.pt](mailto:greis@uevora.pt)

O envelhecimento da população é uma realidade concreta da atualidade, é alvo de estudos e atenção constante da nossa coletividade. A solidão em idosos é um tema pertinente e de alta relevância, uma vez que é reconhecida como importante mediador do bem-estar subjetivo e da capacidade de adaptação dos idosos, bem como reflete as condições que a sociedade oferece para que esses resultados sejam alcançados.

A investigação focalizou-se no estudo de correlação entre a solidão em idosos (variável dependente) com as variáveis independentes de caracterização sócio-demográfica. Com o objectivo de alcançar resultados válidos, foi elaborado um estudo de tipo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal.

A amostra englobou 164 idosos do concelho de São Vicente (Madeira), com mais de 65 anos, a maioria dos quais do sexo feminino, apresentando idades entre os 65 e os 98 anos.

O protocolo de investigação foi constituído pelos seguintes instrumentos: o questionário sócio demográfico; o Mini Mental State Examination (MMSE), de Folstein, Folstein e Mchugh (1975); a Escala da Solidão da UCLA (“University of California at los Angeles”), adaptada à população portuguesa por Neto (1989); a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), desenvolvida por Wethisgson e Kessler (1986) e validada para a população portuguesa por Ribeiro (1999a). Os instrumentos utilizados para a Avaliação da Capacidade Funcional Física e Instrumental foram: o Índice de Barthel (Mahoney e Barthel, 1965) e o Índice de Lawton (Lawton e Brody 1969), ambos usados por Sequeira (2010) e são amplamente utilizados na prática por outros autores a nível mundial.

Foi demonstrado que a maioria dos idosos eram independentes quer nas Atividades Básicas de Vida Diária quer nas Atividades Instrumentais de Vida Diária. Os idosos com diminuição da capacidade cognitiva e com menor satisfação com o suporte social demonstraram níveis de solidão mais elevados. Observou-se ainda, que a maioria dos idosos apresentou níveis de solidão baixos e elevada satisfação com o suporte social.

O presente trabalho permitiu concluir que a solidão depende da rede e da satisfação com o suporte social disponibilizado. A implementação de políticas públicas adequadas é premente para alcançar mudanças significativas na comunidade face ao envelhecimento.